

Caesb garante recuperação

Depois de tantos anos de espera para que o Lago Paranoá fosse despoluído, chega o momento em que as obras de sua recuperação estão para ser iniciadas. Uma parte do exorbitante valor de Cr\$ 500 bilhões, custo estimado da obra, já foi liberado pelo Banco Nacional de Habitação (BNH). Os concorrentes convocados por edital já se preparam para enviar propostas à Caesb até o próximo dia 16. E o convênio que fecha o circuito dos órgãos envolvidos nesta empreitada também já foi assinado.

Mas fica uma indagação no ar: será que, futuramente, o problema do Lago Paranoá não voltará a acontecer pelo fato de o Distrito Federal ter um crescimento vertiginoso e descontrolado? Porque, na verdade, foi isto que aconteceu com o sistema de tratamento de esgoto atual. Sua capacidade foi largamente superada pelo número de habitantes e o tratamento ficou deficiente, jogando no Lago detritos orgânicos *in natura*.

Para o presidente da Caesb, Laéllo Ladeira, esta preocupação já foi discutida na própria empresa. Ele diz que a ampliação das duas estações de tratamento de esgotos existentes no Plano Piloto, que cuidam dos detritos das residências em toda a Bacia do Paranoá (Plano Piloto, Guará, Cruzeiro, Núcleo Bandeirante, Octogonal e Candangolândia), já conta com um possível crescimento populacional. "Na Bacia do Paranoá existem

cerca de 500 mil habitantes e com a nova ampliação terá capacidade de tratar esgoto de 800 mil", assegura.

A própria Caesb está tentando se manter informada a respeito das possíveis alternativas para problemas futuros no tratamento de esgotos e no fornecimento de água no Distrito Federal. A primeira delas, segundo Laéllo, seria a redução do volume de água utilizado nas descargas dos banheiros residenciais. "Uma caixa de descarga gasta entre 15 a 20 litros de água a cada vez que é acionada, e pretendemos instalar caixas que utilizam apenas 5 litros, ou seja, uma economia de 20 a 25 por cento", explica informando que isto permite uma ampliação ainda maior no volume de esgotos do Distrito Federal, decorrente de um aumento populacional.

Contatos com a Shis garantiam à Caesb que as novas edificações de 1986 já utilizarão o novo sistema de caixas de descarga e a intenção da companhia é a de fazer com que as antigas sejam trocadas. Outros estudos já foram iniciados: pesquisas sobre programas alternativos que melhorem o sistema de tratamento de esgoto nas cidades-satélites e a utilização de biodigestores visando transformar a matéria orgânica em combustível. Este último estudo, aliás, está em sua fase final; três veículos da Caesb estão sendo testados e a intenção é chegar a abastecer toda a frota de ônibus da TCB.